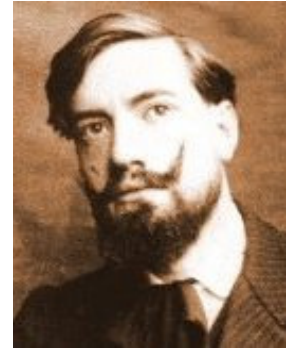


JAIME ZUZARTE CORTESÃO (1884-1960)



Um governo autoritário, que vive à custa do silêncio dos adversários e nega os direitos do cidadão pode impor-se num país de escravos, nunca a um povo que teve de lutar com extremos de bravura para fundar a sua independência e expandir-se no mundo. Nada de um português do velho cerne pode perdoar do que reduzirem-nos à condição de menor.

Médico e historiador. Republicano, militante do partido democrático e maçom, desde 1912. Propõe em 1911 a criação de *uma maçonaria de intelectuais e artistas*. Deputado democrático desde 1915, lidera a revolta contra Afonso Costa em Maio de 1917, dentro do partido democrático, quando estava mobilizado em França. Para aí partiu como voluntário, sendo ferido e combate e recebendo a Cruz de Guerra. Director da Biblioteca Nacional de 1919 a 1927. Um dos chefes da revolução de Fevereiro de 1927 contra a Ditadura Nacional. Depois de um longo exílio, em Espanha e em França, onde juntamente com Jaime de Morais, funda o grupo dito dos *Budas*, regressa a Portugal em 1940, sendo preso e expulso do país. Passa, então, para o Brasil, onde vai consagrar-se como historiador. Regressa definitivamente apenas em 1958. Juntamente com Mário de Azevedo Gomes e António Sérgio, lidera o Directório Democrático-Social. Eleito em 1958 Presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores. Apoiar a candidatura de Delgado em 1958

- *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 1929.. Cfr. nova ed. com pref. de Vitorino Magalhães Godinho, Lisboa, Livros Horizonte, 1964.
- *Geografia e Economia da Restauração*, 1940.
- *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil*, Rio de Janeiro, MEC, 1958.
- *Os Descobrimentos Portugueses*, 1960-1962.
- *O Humanismo Universalista dos Portugueses*, Portugália Editora, 1965.

